

# RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO IFRS – CÂMPUS SERTÃO.

Luiz Augusto Batista Carneti – IFRS/Campus Sertão

Cristina Napp – IFRS

Eixo 5: Trabalho-educação e a formação dos trabalhadores (educação profissional, tecnologias da educação, trabalho como princípio educativo)

**Resumo:** Neste artigo é apresentado, em linhas gerais, fatores que são determinantes para a efetivação de aulas práticas como recurso didático na educação profissional. Tendo em vista a abrangência e a dimensão da do referido tema, este trabalho de pesquisa analisa a posição do corpo docente em relação à importância das aulas práticas no processo de formação do Técnico em Agropecuária e como se constituiu historicamente a formação atual do Técnico em Agropecuária, onde as teorias e práticas são consideradas dimensões separadas no desenvolvimento das aulas, e qual a relevância das aulas práticas. Envolvido nesta análise crítica, examina questões teóricas e práticas sobre a educação profissional, apresentando inicialmente algumas considerações sobre o desenvolvimento histórico desta modalidade de educação, seguidas de uma análise sobre movimentos/ preocupações com a presença das teorias e práticas no processo ensino-aprendizagem. Apresenta dados que podem contribuir com o processo de formação profissional de Técnicos em Agropecuária, mostrando que há preocupações voltadas para novas posturas educacionais e espaço para a construção de propostas alternativas neste processo. Em sua parte final, aponta considerações que precisam ser analisadas na utilização das teorias e práticas presentes na organização do trabalho pedagógico da educação profissional, ratificando que não se deve tratar essas duas dimensões de forma segmentada, mas, sim, de forma integrada.

**Palavras-chave:** Educação profissional, teoria, prática, organização do ensino.

## 1. Introdução

O processo da educação se dá através de uma pluralidade de conhecimentos que é mediado, intencionalmente, numa relação do professor com o aluno, que poderá se fundamentar nos quatro pilares básicos da didática, ou seja, aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a conviver e, aprender a ser. O papel da prática pedagógica não se torna apenas uma metodologia de ensino, mas, um eixo para a formação profissional, sendo importante tanto para aquele que está ensinando, através da experiência que está adquirindo, tanto para aquele que está aprendendo e buscando novos conhecimentos.

De acordo com Toniazzi (2009, p.65),

[...] com relação ao início do século passado, mais especificamente dos anos 30 até os anos 50 a didática esteve fundamentada na corrente pedagógica da Escola Nova, que buscou superar os postulados da Escola Tradicional, trazendo assim uma

reforma interna na Escola. O movimento da Escola Nova defendia a necessidade de partir dos interesses das crianças. Destacou-se como fase do aprender fazendo, momento em que os jogos educativos passaram a ter um papel importante.

A teoria, conhecimento puramente descritivo, é uma parte do ensino efetivada em sala de aula de forma sistemática e metódica sobre determinado assunto presente num componente curricular, onde são feitas, geralmente, explanações pelo professor e decorrentes debates pelos alunos ou conforme outras tendências pedagógicas assistidas. Já a prática, realização concreta de uma teoria, é o laço para estabelecer a relação teoria/prática, pois, esta é a execução efetiva do que foi assimilado em sala de aula, já que a teoria, primitivamente, só surge com a observação da prática. Neste caso, uma teoria só é considerada como tal, se for efetivada na prática.

Tendo presente esses pressupostos, este trabalho foi desenvolvido pela inquietação que muitas pessoas, principalmente estudantes e docentes, têm sobre o tema. Tem a finalidade de compreender os fatores que são determinantes para a efetivação de aulas práticas como recurso didático nos diferentes componentes curriculares que integram o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária do IFRS – Câmpus Sertão. Para tal, neste texto é analisada a posição do corpo docente em relação à importância das aulas práticas no processo de formação do Técnico em Agropecuária, como se constituiu historicamente a forma atual de formação do Técnico em Agropecuária, onde as teorias e práticas são consideradas dimensões separadas no desenvolvimento das aulas e qual a relevância das aulas práticas.

## **2. Gênese histórica da Educação Profissional**

A educação profissional no Brasil sempre esteve associada a formação de mão-de-obra e além disso voltada para as camadas mais pobres da sociedade, que na visão dos influentes eram os que tinham que trabalhar; desde então, foi uma etapa da educação que considerava-se uma das bases para seletividade social da época.

Para a multidiversidade popular havia várias visões ambíguas sobre a relação trabalho-profissão-escolarização. Uma visão, de negatividade, sobre a educação era de que a experiência “o fazer” valia mais do que os estudos, e a outra, era idealizada na supervalorização da escola como veículo de construção e formação de um indivíduo de caráter profissional e também sendo mediadora para o ingresso no mercado de trabalho.

### **2.1. Educação para o trabalho nos povos nativos**

A história da Educação Profissional do Brasil iniciou, involuntariamente, nos tempos mais remotos com povos nativos que aqui habitavam. As práticas educativas eram convencionais onde o conhecimento para o trabalho era passado de geração para geração, onde “[...] as práticas de aprendizagem efetivavam-se mediante a observação e a participação direta nas atividades de caça, de pesca, de coleta, de plantio e de colheita, de construção e de confecção de objetos” (MANFREDI, 2002, p.66).

Atualmente, essas práticas de aprendizagem ainda persistem, apesar de novas técnicas de educação escolar serem implantadas no sistema comparado ao padrão civilizatório inicial. Para esta autora, os indígenas foram os primeiros educadores de artes e ofícios para as áreas de tecelagem, de cerâmica, artefatos de guerra, para construção de casas, várias técnicas de cultivo da terra e produção de medicamentos (MANFREDI, 2002).

## **2.2. Educação profissional no Brasil Colônia**

Durante a colonização portuguesa instauram-se no território brasileiro sistemas de produção como, por exemplo, a agroindústria açucareira e intensificação da atividade extrativista de minério que usavam de mão de obra escravocrata.

Nesses engenhos, mesmo que informalmente, havia práticas educativas que visavam a qualificação de alguns trabalhadores que eram desenvolvidas no próprio ambiente de trabalho.

Conforme Cunha *apud* Manfredi (2002, p.68),

[...] a expansão da agroindústria açucareira e a intensificação da atividade extrativa de minérios [...] geraram núcleos urbanos e movimentaram as atividades de comércio e serviços [...] criando um mercado consumidor para os mais diversos produtos artesanais e utensílios domésticos, que gerou a necessidade do trabalho especializado dos diversos artesãos: sapateiros, ferreiros, carpinteiros, pedreiros e outros. Também sediados nos núcleos urbanos mais importantes estavam os colégios religiosos, em particular os dos jesuítas, com seus quadros próprios de artesãos para as atividades internas de construção, manutenção e prestação de serviços variados.

Vale destacar que neste período histórico do Brasil, os colégios coordenados por jesuítas foram os primeiros locais de preparação para os ofícios, ou como traz a literatura de Manfredi (2000) eram chamados de “escolas-oficinas”, destinada a formação profissional em várias áreas.

## **2.3. Educação profissional no Império**

Com a transferência da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro houve a implantação de atividades e empreendimentos industriais estatais e privados e a constituição do aparelho educacional escolar que permaneceu com a mesma estrutura por pelo menos mais um século.

Até 1759, com sua expulsão do território português, os jesuítas detinha o controle da educação no Brasil sendo que as primeiras instituições públicas a serem fundadas foram as de ensino superior destinadas a formar as pessoas para exercerem funções qualificadas no exército e na administração do Estado (MANFREDI, 2002, p.74).

Os níveis de ensino primário e secundário serviam de ensino preparatório para o ensino superior.

Durante este período, a educação profissional quando partia de organizações privadas eram ministradas em liceus de artes e ofícios e, quando partia de órgãos estatais as aulas eram ministradas em Academias Militares.

De acordo com Manfredi (2000), de modo geral, o acesso aos cursos era livre, exceto para os escravos. As duas premissas sobre educação profissional na época, eram de que com o trabalho- qualificado- os desvalidos da sociedade pudessem tornar digna sua pobreza e, a de que a educação é o veículo para a formação de “ofícios/profissões” qualificados que é o que se busca até hoje.

## **2.4. Educação profissional na Primeira República**

Iniciando nesta nova etapa história,

[...] o País ingressava em nova fase econômico-social, em virtude da aceleração dos processos de industrialização e urbanização. [...] Este período que vai da Primeira República até os anos 30, o sistema educacional escolar e a Educação Profissional ganharam nova configuração (MANFREDI, 2000, p.79).

O que antes tinha de menos, agora se expandia. Abriu-se espaço as redes de escolas dedicadas ao ensino de ofícios artesanais e manufatureiros por iniciativa dos governos estaduais e federais e outros protagonistas, como a Igreja Católica e associações de trabalhadores sendo que o ensino profissionalizante tinha por missão segundo Moraes *apud* Manfredi (2002, p.80) “[...] um processo institucionalizado de qualificação e disciplinamento dos trabalhadores livres dos setores urbanos”.

Após alguns processos educativos a diversificação do ensino profissional nos Estados da Federação se deu pela iniciativa de alguns governadores estaduais “redesenham o funcionamento dos antigos liceus ou criarem suas próprias redes de ensino qualificado”. Em

contrapartida, “Nilo Peçanha, como Presidente da República, instaurou uma rede de 19 escolas de aprendizes artífices, dando início a rede Federal, que culminou nas Escolas Técnicas, posteriormente, no CEFET’s” (Manfredi, 2002) e, atualmente os IF’s – Institutos Federais.

## **2.5. Educação profissional no Estado Novo**

Esse novo momento da educação foi marcado por haver, oficialmente, a separação do trabalho manual e o intelectual. O ensino foi dividido por classes, ficando o ensino secundário destinado a elite e, o profissionalizante para classes desfavorecidas, além disso conforme Manfredi (2002) houve a construção do sistema “S” organizado e gerido por organismo sindicais patronais, tendo como primeiras estruturas o SENAI e o SENAC que são rede de educação profissional paraestatal construídas segundo ótica e necessidade dos setores empresariais.

## **2.6. Educação profissional nos anos de 1945-1990<sup>1</sup>**

Neste período histórico brasileiro, é possível destacar alguns acontecimentos importantes que marcaram o desenvolvimento da educação profissional, conforme segue:

a) No ano de 1959, as Escolas Industriais e Técnicas são transformadas em autarquias com o nome de Escolas Técnicas Federais, ganhando autonomia de didática e de gestão.

b) A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB, nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971, torna, de maneira compulsória, para todo ensino secundário o currículo técnico-profissional. Um novo paradigma se estabelece: formar técnicos sob o regime da urgência.

c) Em 1978, com a Lei nº 6.545, três Escolas Técnicas Federais (Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro) são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFETs. Esta mudança confere àquelas instituições mais uma atribuição, formar engenheiros de operação e tecnólogos, processo esse que se estende às outras instituições bem mais tarde.

d) Em 1994 a Lei nº 8.948, de 8 de dezembro dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica, transformando, gradativamente, as Escolas Técnicas

---

<sup>1</sup> Texto descrito sob base de informações retiradas do Ministério da Educação e Cultura, disponível em <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf)>.

Federais e as Escolas Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs.

e) Em 20 de novembro de 1996 foi sancionada a Lei 9.394 considerada como a segunda LDB, que dispõe sobre a Educação Profissional num capítulo separado da Educação Básica, superando enfoques de assistencialismo e de preconceito social contido nas primeiras legislações de educação profissional do país, fazendo uma intervenção social crítica e qualificada para tornar-se um mecanismo para favorecer a inclusão social e democratização dos bens sociais de uma sociedade. Além disso, define o sistema de certificação profissional que permite o reconhecimento das competências adquiridas fora do sistema escolar.

f) Retoma-se em 1999 o processo de transformação das Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica, iniciado em 1978.

g) Atualmente a Educação Profissional e Tecnológica está sendo convocada não só para atender às novas configurações do mundo do trabalho, mas, igualmente, a contribuir para a elevação da escolaridade dos trabalhadores.

## **2.7. Histórico e área de atuação do IFRS - Câmpus Sertão<sup>2</sup>**

Primordialmente denominada como Escola Agrícola de Passo Fundo, o atual Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - Câmpus Sertão foi criado em 1957 e fundado em 1963.

Passando por diversas modificações nominais, no ano 1964 sob decreto de lei n° 53.558 foi consagrado como Ginásio Agrícola de Passo Fundo, com localização em Passo Fundo – RS. Segundo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas tal instituição de ensino era vinculada “à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, ligada ao Ministério da Agricultura”.

Conforme consta no documento Projeto Pedagógico do curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino Médio, em 1979, pelo Decreto n° 83.935, passou a denominar-se Escola Agrotécnica Federal do Sertão (EAFS), constituindo o quadro da Secretaria de Educação de 1° e 2° Graus do Ministério da Educação e Cultura. Através da Portaria n° 081, de 06 de setembro de 1980 obteve declaração da regularidade de estudos outorgada pela Secretaria do Ensino, do Ministério da Educação e Cultura.

---

<sup>2</sup> O texto descrito acima adotou como base informações retiradas da página eletrônica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul- Câmpus Sertão e no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado (2011, p. 98-106).

O mesmo documento informa que a

Lei Federal nº 8.731, de 16 de novembro de 1993 transformou a EAFS em autarquia Federal, com autonomia administrativa e pedagógica. Com a Lei nº. 11982 de 29 de dezembro de 2008, a EAFS passa a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, assumindo ainda a designação de Campus Sertão. Nesta condição passa a ter autonomia para criar e extinguir cursos, tanto na área do ensino médio como superior e em diferentes modalidades.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Câmpus Sertão está localizado no Distrito de Engenheiro Luiz Englert, município de Sertão, região Norte do RS em via asfaltada, integrando a Rede Federal de Educação Tecnológica, com Reitoria em Bento Gonçalves - RS.

Componente das Redes Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o IFRS - Câmpus Sertão faz parte do Plano de Expansão do Governo Federal que surgiu, conforme Ministério da Educação e Cultura, como instrumento de política voltado para as 'classes desprovidas', se configurando como importante estrutura para que todas as pessoas tenham acesso às conquistas científicas e tecnológicas.

Sob anseio de oferecer prestação de serviço, desenvolver novos produtos e processos para os setores da economia brasileira, os institutos federais vêm diversificando cada vez mais cursos e programas para elevar os níveis de qualidade e oferta para o mundo do trabalho, principalmente, nacional.

Especificamente, a missão/foco do IFRS - Câmpus Sertão é o setor rural em evidência o gerenciamento destas propriedades, pois

[...] na região, se destaca a produção familiar de gado leiteiro, avicultura e suinocultura e a produção de grãos como soja, milho, trigo e aveia, além de um elevado índice de mecanização agropecuária e das iniciativas de agroindustrialização da produção (PPC Técnico em Agropecuária Integrado, 2011, p.08).

De acordo com o IFRS- Câmpus Sertão, o regimento de ensino funciona em período integral, com aulas teóricas e práticas, oferecendo, ainda, outras atividades para atendimento da clientela externa, como cursos de curta duração, que visam à capacitação e treinamento nas mais diversas áreas.

### **3. Relação TEORIA-PRÁTICA**

Com base no texto de Toniazzo (2009, p.70), a Didática é

[...] a parte da pedagogia que se ocupa dos métodos e técnicas de ensino destinado a colocar em prática as diretrizes da teoria pedagógica e também estuda os processos de ensino aprendizagem. O educador Jan Amos Komenský, conhecido por “Comenius”, reconhecido como o pai da “Didática Moderna” é um dos maiores educadores do século XVII que proporcionou aos profissionais de educação meios eficazes para transmitir conhecimentos a seus alunos. De acordo com estudos, os elementos da ação didática são professores, alunos, disciplina, contexto da aprendizagem e estratégias metodológicas.

Entendamos como estratégias metodológicas tudo aquilo que possa ser introduzido no decorrer das aulas para que elas sejam dinâmicas e que de alguma forma estimulam o aluno a desenvolver e solucionar problemas do dia-a-dia profissional observando o teórico na real aplicabilidade, pois como já dizia Comenius (2008) *apud* Toniazzo (2009, p.71),

sempre defendeu a ideia de que a aprendizagem tem início pelas impressões sensoriais, adquiridas através da experiência que mais tarde foi interpretada pela razão. Sendo constituída por três elementos básicos que são: compreensão, fixação e prática, elementos que propiciam um ensino efetivamente quantitativo e qualitativo para se chegar à qualificação fundamental, tais como: erudição, virtude e religião, as quais correspondem ao intelecto, vontade e memória.

### 3.1 Na formação profissional

Segundo Garcia *apud* Candau (2011, p. 58), o sentido da palavra teoria, que vem do latim, a partir do pensamento platônico é um ato de especular, uma oposição eminentemente à prática, contemplação de meditação, estudo e etc. Já a prática para Candau (2011), que deriva do grego “práxis”, tem o sentido de agir.

Neste contexto, os dois deveriam ser associados e não dissociados, como defende a sociedade capitalista que separa o trabalho intelectual do trabalho manual, não levando em consideração que um depende do outro para sua efetivação. Porém, essa associação simbiótica não está sendo aceitável, pois a realidade muitas vezes não condiz com o conteúdo aprendido em sala de aula.

Convém salientar que esta inter-relação muitas vezes não se concretiza pela ausência de interesse dos educadores em buscar novas alternativas de ensino, bem como atualizar-se, frequentemente, com a atual aplicabilidade de determinado conteúdo e os novos métodos substitutivos dos originais. Mas, segundo Paulo Freire (1997) *apud* Toniazzo (2009, p.72)

[...] percebe-se que no atual contexto de formação de professores pouco se tem exercitado práticas pedagógicas que habilitem os futuros professores a desenvolver

aulas tendo como referenciais as novas metodologias que dinamizem práticas que, leve à produção de conhecimento útil à vida dos futuros educadores.

As imensuráveis formas para estabelecer uma relação entre teoria-prática são diversas, mas cabe ressaltar duas principais, a visão dicotômica e a visão de unidade.

### **3.1.1 Visão dicotômica**

Este espectro se incorpora na separação entre teoria e prática. A visão dicotômica é postulada na total autonomia de um em relação ao outro. Sendo que este esquema, afirma que, corresponde aos “teóricos” pensar, elaborar, refletir, planejar e, aos “práticos”, executar, agir e fazer (CANDAUI, 2011, p. 60)

### **3.1.2 Visão de unidade**

Este espectro se baseia na união da prática com a teoria. Esta unidade é assegurada pela relação simultânea e recíproca, de autonomia e dependência de uma em relação com a outra (CANDAUI, 2011, p. 62).

Na formação profissional a que deveria ser mais utilizada é a visão de unidade, pois nesta modalidade de ensino é necessário o “saber fazer” (adquirido com a prática), o “porquê fazer” e “quando fazer” (adquirido com a teoria).

## **3.2. Na formação do Técnico em Agropecuária**

O Técnico em Agropecuária é uma área do ensino profissionalizante que se fundamenta da visão de unidade, pois a teoria e prática devem estar associadas e não separadas, uma complementando a outra.

Algumas instituições com esta modalidade de ensino consideram a prática a mais importante, mas esta posição muitas vezes não pode ser considerada a ideal, pois, havendo um desequilíbrio entre ter mais prática e menos teoria ou vice-versa, em relação a grau de importância, prejudicará o processo de ensino-aprendizagem.

Porém, conforme texto de Toniazzo (2009, p.68),

[...] didaticamente falando, é provado que uma aula dinâmica, aparentemente informal e descompromissada com livros didáticos e roteiros, com certeza renda muito mais e gere resultados positivos do que uma aula formal. Nesse prisma, entende-se que os resultados didáticos devem se afastar do convencional e da enfadonha sala fechada e buscar ambientes descontraídos.

Através desta associação almeja-se instigar os alunos a criar, questionar, intervir e transformar seu ambiente de trabalho, pois construindo a teoria o indivíduo vai estimular seu intelecto e exercendo a prática saberá como fazer tal atividade de melhor maneira. Ou seja, o professor precisa “[...] rever e conhecer situações e problemas que originaram os conhecimentos, suas transformações na história, para que possa visualizar atitudes na qual o aprendiz veja sentido em relação ao conteúdo e provoque nele o desejo de aprender” (TONIAZZO, 2009, p.72).

Para Toniazzo (2009, p.72) “[...] interatividade é um fator no desenvolvimento de uma prática com excelência que possibilita ao estudante a aquisição de conhecimentos em três dimensões: controle, envolvimento e síntese, no processo de aprendizagem”.

#### **4. Procedimentos metodológicos**

Este trabalho tem a finalidade de analisar a importância das teorias e práticas presentes na formação dos Técnicos em Agropecuária do IFRS – Câmpus Sertão, a partir da visão das pessoas envolvidas neste processo (corpo docente). Adota abordagem qualitativa em âmbito de estudo de caso por abranger a amostra (docente) apenas desta Instituição já citada.

Conforme enfatiza Bogdan e Biklen *apud* FIRMINO *et al* ( 2007), as investigações qualitativas buscam diversas estratégias compartilhadas que asseguram a obtenção de um conjunto de dados descritivos e imprimem um caráter flexivo por quanto facilita que os sujeitos respondam aos questionamentos de acordo com suas perspectivas pessoais.

A amostragem se constituiu de professores dos componentes curriculares dos 2º e 3º anos do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio, voltados para a formação técnica, envolvendo os seguintes componentes: Topografia, Gestão Rural II, Mecanização Agrícola, Olericultura II, Cultivo *in vitro* de Plantas, Avicultura, Produção Agroindustrial, Construções Rurais, Informática II, Silvicultura, Planejamento e Projetos, Meio Ambiente, Irrigação, Bovinocultura de Corte, Bovinocultura de Leite, Suinocultura, Ovinocultura, Fruticultura, Culturas Anuais, Extensão Rural e Legislação Profissional.

Os professores não serão identificados pelo nome, mas sim por um código que os identificará, que serão, por exemplo, P23- professor 23 de xxx disciplina; P09; P14;...

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário composto por dezesseis questões abertas.

#### **5. Resultados e discussões**

Com a aplicação do questionário buscou-se obter dados sobre o nível de importância que o corpo docente atribui sobre a teoria e a prática na efetivação da sua prática pedagógica. A discussão e os depoimentos a seguir possibilitam uma análise mais detalhada dessas informações.

Em relação ao questionamento sobre o que vem primeiro: a teoria ou a prática, todos os entrevistados se posicionaram a favor de que em primeira instância deve-se partir do conhecimento teórico de determinado tema para, posteriormente, realizar a aplicação prática. Isso se deve ao fato da necessidade dos alunos conhecerem e interpretarem os métodos, para depois aplicá-los de maneira eficaz e correta. Quando questionados sobre a importância das aulas práticas na aprendizagem dos alunos, os professores relatam que “assim eles conseguem vislumbrar a prática da teoria aplicada, aprendendo de forma mais concreta e eficaz o que foi estudado. Na minha disciplina, os alunos não têm aulas práticas, no entanto procuro realizar trabalhos que traduzem a prática (P23)”. Já o P09 diz que,

a importância das aulas práticas na aprendizagem dos alunos é de extrema relevância, uma vez que, o aluno tem a possibilidade dele executar o que aprendeu em sala de aula. Assim, o mesmo está simulando situações que irá se deparar no cotidiano da profissão. Infelizmente, diferente de hoje, o IFRS Campus Sertão, no passado, o Plano Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária definia que as **disciplinas técnicas** fossem trabalhadas na proporção de 50% da carga horária com aulas teóricas e 50% com aulas práticas. Com isso a preparação/qualificação para o mercado de trabalho era muito superior a atual.

Como afirma Toniazzo (2009, p.73), “a teoria e a prática são duas faces que se complementam”. Alguns professores dividem a carga horária da disciplina entre teoria e prática usando critérios em geral, como diz P14, “assuntos práticos e assuntos teóricos, em proporções distintas conforme a turma, conforme o andamento, e conforme a aceitação. O critério é o assunto e a turma”. O professor deve construir planos de aulas flexíveis, para que os alunos possam colocar suas ideias sobre as formas possíveis de realizar as atividades. Tendo que ter a capacidade de fazer com que seu conteúdo possa contribuir para a construção do projeto pessoal de cada aluno. Mas, há quem não divide, “conduzo a disciplina conforme o rendimento, mas sempre priorizo as aulas práticas (P17)”.

Quando perguntados se costumam problematizar suas aulas práticas e teóricas, constatou-se que todas as respostas são afirmativas e que as simulações estão voltadas sempre para questões cotidianas, percebendo ainda mais que a prática em si não precisa ser efetiva para ser considerada prática, mas cognitiva que faça os alunos pensarem em soluções caso estivessem vivenciando tal situação. O envolvimento dos discentes é tão perceptível que sob a

visão dos docentes é nessas aulas práticas que ocorre maior empenho e facilidade de aprendizagem, ou seja, para P17 “o contato com a realidade fomenta a curiosidade e interesse”.

A capacidade de criar, questionar, intervir e transformar o seu futuro ambiente de trabalho são características imprescindíveis para a qualificação profissional de um Técnico em Agropecuária. Nesta direção perguntou-se qual desenvolveria mais estas habilidades e de acordo com P23 “uma completa a outra, ambas não podem ser desvinculadas, pois a prática proporciona a criação e transformação, todavia o aluno só poderá questionar e intervir se conhecer a teoria da prática adotada” enquanto para P09 “a prática é a que mais proporciona isto, pois, essa permite observações concretas; situações que certamente irá se deparar na vida profissional.”

Saindo do ambiente escolar, os alunos para obter a certificação de conclusão do curso devem realizar o

Estágio Curricular que objetiva oportunizar a complementação da aprendizagem em situações reais de vida e trabalho. Caracteriza-se também, como instrumento importante na formação profissional, ao colocar o educando em contato direto com as atividades para adquirir experiências autênticas e, ao mesmo tempo, comprovar conhecimentos e aptidões necessárias ao exercício da profissão. É uma atividade que visa oportunizar um treinamento profissional com a articulação de competências, de aptidões, valores e habilidades, proporcionando ao aluno situações-experiência no mundo do trabalho, de forma a adquirir, reconstruir e aplicar conhecimentos. Além disso, é uma das formas de integração com os setores do processo produtivo, estabelecendo uma relação entre a escola e o mundo do trabalho, servindo como um instrumento de avaliação e reavaliação do curso, com vistas a atualizações e adequações curriculares, através das informações vindas dos locais em que ocorrem os estágios, bem como dos relatórios finais dos estagiários (PPC Técnico em Agropecuária, p. 98).

Analisando esta explanação e quando questionados se a relação teoria-prática nas suas aulas influencia na escolha da área de atuação e no desenvolvimento do estágio profissionalizante obtivemos os seguintes relatos:

“Com certeza, pois será na prática que o aluno irá descobrir a área de sua vocação dentro da profissão escolhida (P23).”

“Segundo depoimento de alunos sim, porque, ele coloca em prática situações vivenciadas durante o curso na disciplina (P09).”

“Sim, porque ele terá embasamento prático (P17).”

E por fim, levando em consideração todo esse embasamento, quando perguntados se os egressos deveriam passar por uma avaliação para se certificar se os mesmos estão aptos a desenvolverem as competências profissionais que lhe são conferidas todos acreditam que isso seria de grande valia, pois, traria seriedade e nivelamento da profissão, servindo de alicerce

para os docentes modificarem ou permanecerem com suas práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem.

## **6. Considerações finais**

Atualmente, o ensino profissionalizante além de servir para a formação de profissionais e proporcionar qualidade nos processos de modernização tecnológica de cada período histórico-cultural, busca formar profissionais dentro dos seguintes pilares: saber fazer, saber por que fazer daquela forma e saber ser. Esses pilares traduzidos em objetivos só são alcançados se houver compromisso dos que estão envolvidos no processo educacional, principalmente os professores.

De acordo com os dados obtidos dos questionários recolhidos até o momento, é possível concluir que na óptica do corpo docente não se difere em grau de importância a teoria da prática. Todos concordam que as duas devem ser contempladas concomitantemente para se obter os resultados desejados que é a qualificação profissional e, esta se dá pela apropriação de fundamentos teóricos assim como experiências obtidas que só se consegue na realização de práticas.

Pela abrangência do tema desta pesquisa, este trabalho será ampliado e contará com o envolvimento do corpo discente da 2ª e 3ª série do ensino médio integrado ao ensino profissionalizante desta mesma instituição.

A análise dos depoimentos dos professores assim como das contribuições dos autores consultados, que constituíram o universo desta pesquisa que está permitiu perceber que as proposições indicam um alargamento da concepção sobre a relação teoria e prática na educação profissional. Permitiu repensar a organização das atividades de ensino e aprendizagem presentes nas atividades desenvolvidas por professores e alunos nos cursos profissionalizantes, sugerindo outras buscas teóricas e novas análises de novos dados. Essas considerações aqui situadas são inacabadas e requerem ser aprofundadas e melhor validadas em outros trabalhos de pesquisa. Trata-se de um tema fecundo para novas investigações, não só para recriar a educação profissional como também para possibilitar a formação de profissionais mais autônomos, participativos e críticos, capacitados a refletir e produzir novos conhecimentos.

## 7. Referências

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. 21ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FIRMINO, Carlos A. B., PONTES, Ana Paula F. S. A prática pedagógica vivenciada em Escolas Agrotécnicas Federais: formação para autonomia ou para conformação? **Boletim Técnico do Senac: a Reforma da Educação Profissional**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, set/dez 2007.

IFRS- Câmpus Sertão. **Projeto Pedagógico do curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino Médio**. Cedido pela Instituição. Arquivo em PDF.

MANFREDI, Silva Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

TONIAZZO, Neoremi de Andrade. **Didática: a teoria e a prática na educação**. Disponível em: < [http://www.famper.com.br/site/arquivos/mundo-contemporaneo/neoremi\\_06.pdf](http://www.famper.com.br/site/arquivos/mundo-contemporaneo/neoremi_06.pdf)> Acessado em: 18set2012. Arquivo em PDF.